

De objeto de desejo a objeto de maldições

Senadores temem cadeira de Jader

● **BRASÍLIA.** Nos últimos tempos, o cargo de presidente do Senado passou de objeto do desejo de partidos e senadores a motivo de preocupação. Um dos cotados no PMDB para ser o novo presidente do Senado caso Jader Barbalho renuncie ao cargo ao fim da licença de 60 dias, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) se mostra ressaabiado diante da possibilidade:

— O Edison Lobão (presidente interino) nem se sentou na cadeira e já começaram as denúncias. Daqui a pouco ninguém vai querer essa cadeira, que está ficando maldita — brincou Simon.

Tudo começou no ano passado, quando o então senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que presidia a Casa, começou a disparar denúncias contra Jader para tentar evitar sua eleição para a direção do Senado.

A troca de farpas entre Antonio Carlos e Jader teve um final infeliz para os dois. O

pefelista acabou renunciando ao mandato, alvejado pelas denúncias de envolvimento na violação do painel do Senado. Jader, por sua vez, pediu uma inédita licença de 60 dias do cargo por causa de denúncias de corrupção.

Temendo ser envolvido na maldição do cargo, o presidente interino tomou atitudes drásticas: trocou a cadeira que era usada por Jader na sala de audiências do gabinete da presidência e passa o dia despachando no seu próprio gabinete.

O próprio Lobão já vem sendo alvo de denúncias. Ele repete que não tem nada a esconder. Mas, ao ser perguntado se o senador José Sarney (PMDB-AP) está interessado em ser presidente do Senado caso Jader renuncie, Lobão diz não saber se o ex-presidente, que é seu amigo, está disposto a enfrentar a pressão.

— Estamos vivendo uma situação difícil — resumiu o presidente interino.



EDISON LOBÃO: cadeira trocada para tentar escapar da maldição